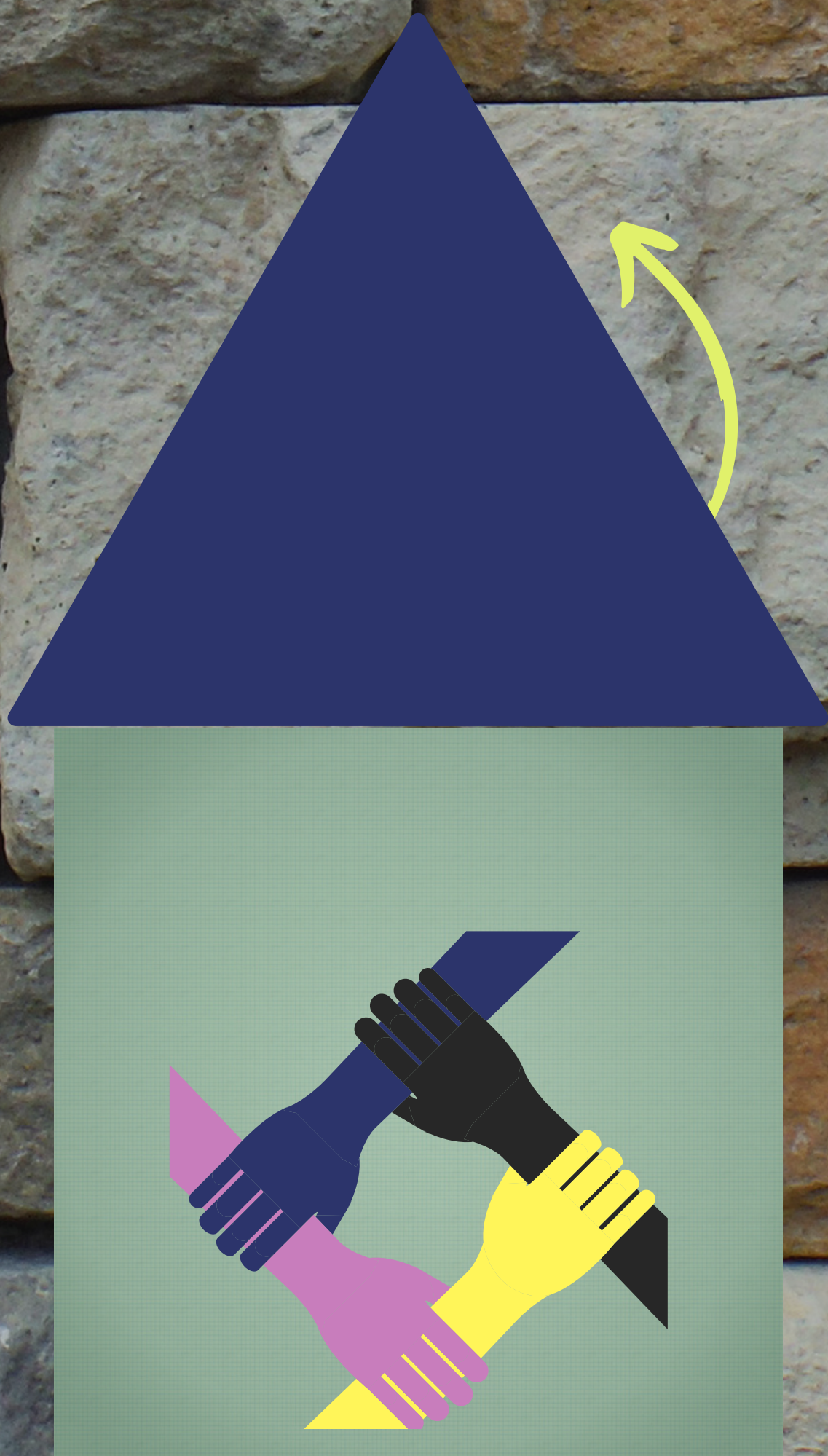


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- CEAD
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – DPPG/CEAD
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM
REDE PROFEI/UDESC

DIRETRIZES PARA A (RE) ELABORAÇÃO
DE UM PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO INCLUSIVO

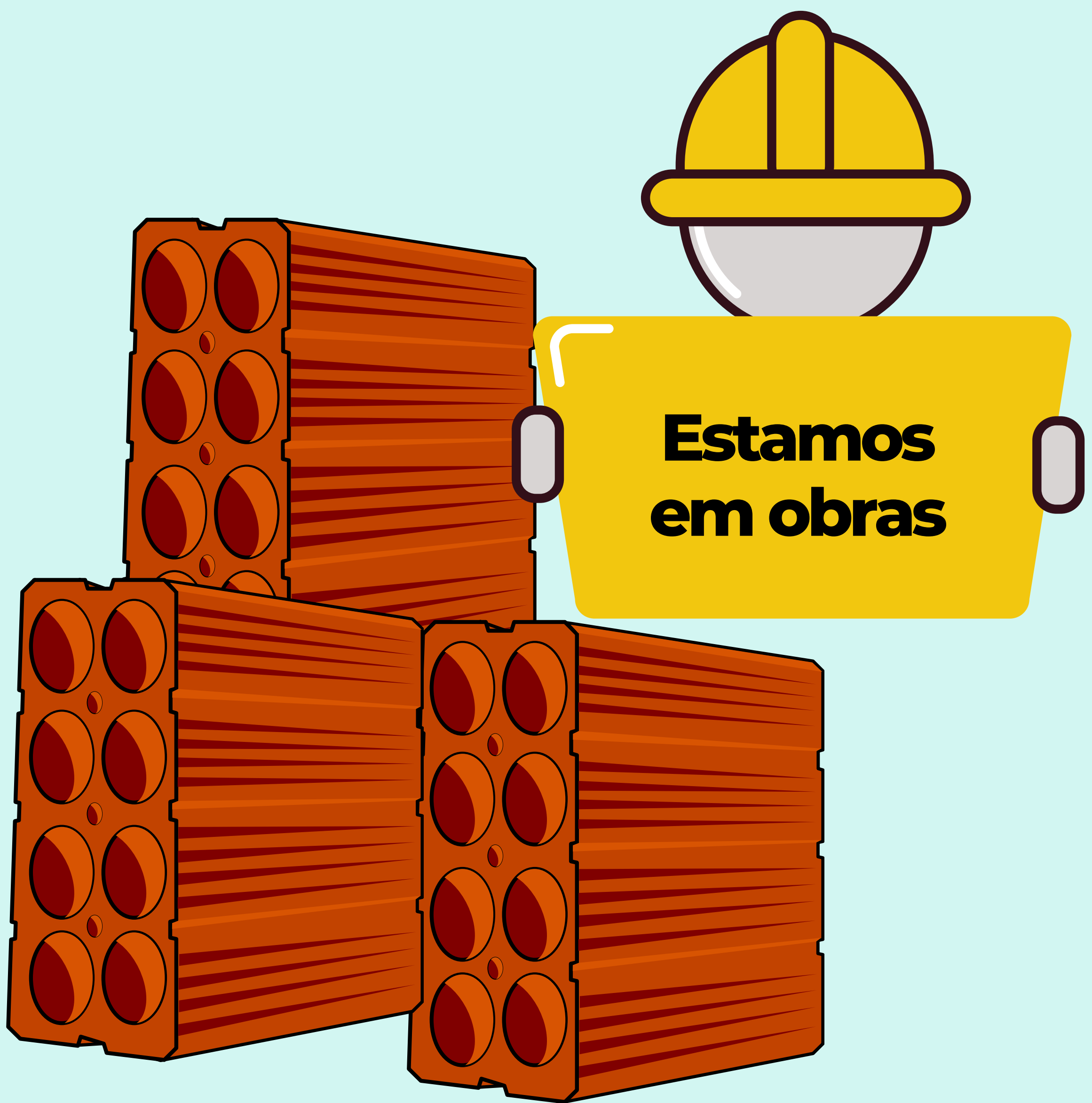


#descriçãodeimagem: desenho de uma casa na parte inferior direita, com o telhado azul escuro e paredes cinzas. Como porta de entrada tem quatro braços entrelaçados, representando todos as etnias.

Elisangela Vicente Brandão
Vera Marcia Marques Santos

#descriçãodeimagem: página com fundo revestido de uma parede de pedras.

ASPECTOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INCLUSIVO



#descriçãodeimagem: Página com fundo azul claro. Na parte de cima está o título, centralizado: Aspectos para a construção de um Projeto Político Pedagógico Inclusivo. Abaixo está inserida a imagem de três tijolos e ao lado direito a imagem de um boneco segurando um folder onde está escrito: Estamos em obras.

Apresentação

O seguinte Produto Educacional foi criado como sugestão a fim de ampliar o conhecimento dos pares, profissionais da educação, contribuindo na construção do Projeto Político Pedagógico com vistas para Inclusão.

Este Produto Educacional surgiu após a análise da pesquisa intitulada Contribuições conceituais de educação inclusiva para o Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil no Município de Joinville, a qual traz a importância das contribuições sugeridas através do Produto Educacional sugerido.

A partir de 12 aspectos que conduzem a construção desse importante instrumento de mudança, que auxiliem na autonomia das instituições educacionais que utilizarem este produto.

Outro ponto importante que deve ser discutido ao se construir essa ferramenta tão importante, a qual deve possibilitar uma educação inclusiva, identificando os excluídos da sociedade, mudando a ideia de que ao se falar de Inclusão sejamos remetidos somente à Educação Especial. Há séculos temos vários tipos de exclusão em nossa sociedade, as quais negligenciamos não se importando com a inclusão e valorização.

Assim, esperamos que com esta diretriz os ambientes educacionais sejam alcançados a partir de uma Educação Transgressora.

“Por isso, uma das responsabilidades do professor é criar um ambiente onde os alunos aprendam que, além de falar, é importante ouvir os outros com respeito”
bell hooks!

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP Escolar é um documento que toda instituição de ensino deve elaborar durante o ano letivo para orientar o trabalho.

Este instrumento de mudança deve ser um documento formal, mas também deve ser acessível a todos os membros da comunidade escolar, os quais devem participar da sua construção.

De uma forma geral, define quais são os principais objetivos da escola, que competências deve desenvolver nos alunos e como pretende fazê-lo.

É justamente por meio do PPP da instituição de ensino, que se dará a forma de ensinar os conteúdos de aprendizagem, levando em consideração a realidade social, cultural e econômica do local.

Portanto, o projeto deve atender às características específicas de cada escola e ser flexível para atender às necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno.

Para que a construção de Projeto Político Pedagógico voltado para uma proposta de Educação Inclusiva, alguns aspectos que devem ser levados em consideração.

Considerando o Art. 8º da Resolução 212/2013 do Conselho Municipal de Educação de Joinville, o PPP deve incluir: a história da instituição de ensino; Metas e objetivos da proposta pedagógica; o conceito de criança, o desenvolvimento infantil e a aprendizagem por trás dele; características da população que atende e da comunidade em que atua; sistema operacional; descrição do espaço físico, instalações e equipamentos; organização de grupos/aulas e relação professor/criança; organizar o trabalho diário com as crianças.

O documento sugere também a proposta de articulação da instituição com a família e a comunidade; o processo de avaliação do desenvolvimento infantil; respeitando a política de educação inclusiva, a legislação nacional de política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; tratar de questões transversais de acordo com a legislação vigente; processo de planejamento e avaliação institucional; processos de articulação entre educação infantil e educação básica; educação continuada para profissionais; relação de recursos humanos, definindo funções e responsabilidades, habilitações e níveis de escolaridade.

Segundo o documento a matriz curricular que deve garantir formação básica de acordo com o guia curricular da educação infantil, neste caso a DCNEI e características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e alunos, bem como fontes bibliográficas (CME, 2013, p.3).



#descriçãodaimagem: uma mão segurando um martelo juiz também chamado de malhete, em madeira. O martelo do juiz é, juntamente com a deusa Themis e a balança da justiça comutativa, um dos mais fortes e conhecidos símbolos do direito e da justiça.

1- IDENTIFICAÇÃO

O primeiro deles constituirá na identificação da instituição, onde estará a localização do Centro de Educação Infantil, contendo sua localização; aspectos legais de sua criação e/ou transformação; níveis ou modalidades de ensino que oferece; número de alunos, divididos por série e/ou ciclo e turno; origem da clientela atendida (concentra-se próxima à escola ou não); breve histórico da escola (motivos de sua criação), fatos importantes da sua história; município/estado.

Assim seria fundamental trazer neste item a história da instituição, para que o leitor assim como os demais profissionais que atuarem nesse espaço conheçam como surgiu o ambiente educacional onde estão inseridos. Trata-se da instituição descrever sua própria realidade, baseada no modo como seus diversos segmentos consideram o trabalho que vem sendo exercido.

Depois da realização da identificação da instituição, a primeira ação do coletivo escolar, composto por professores, alunos, gestores, pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e organizados da comunidade, é analisar sua realidade.

Ao fazer este diagnóstico global, a escola deve questionar-se sobre o trabalho a se realizado durante o ano.

Neste item também se trará informações como o nome da direção, auxiliar de direção, assim como o nome dos demais funcionários, assim como o perfil do grupo de trabalho.

Após trazer a descrição da estrutura física da escola (prédios, salas, equipamentos, mobiliários, espaços livres, materiais pedagógicos, e etc..).

2- MISSÃO

Esse aspecto deve estar elencado aos princípios que norteiam a instituição.

Nesse sentido a Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville afirma que: as ações que permeiam a Educação Infantil do município estão embasadas na LDB 9394/96, bem como nos fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), 2009, nos quais são preconizados os princípios éticos, estéticos e políticos, a seguir sintetizados, que regem toda prática pedagógica:

Princípios Éticos: promover o respeito, a reflexão sobre a singularidade do outro, suas vivências, diferenças, colocando em prática a empatia. Vivenciar as diversas manifestações artísticas e culturais, respeitando a diversidade social, cultural e de gênero. Estimular a autonomia da criança, a solidariedade, o cuidado com o meio ambiente.

Princípios Estéticos: Promover o respeito e a valorização da criatividade, a diversidade cultural, artística e lúdica. Estimular a sensibilidade e a autoestima, organizando um ambiente com situações desafiadoras e ao mesmo tempo, estimulantes para que a criança tenha acesso às experiências diversas.

Princípios Políticos: promover ações que estimulem a criança ao exercício da cidadania, para que ela possa compreender seus direitos e deveres, ajudando a desenvolver um cidadão crítico, que possa participar das discussões, ouvir o outro, aprender a respeitar e assim trabalhar junto na busca pelo bem coletivo. (DCNEI, 2009).

Desse modo, as DCNEI (2009) afirmam que as crianças devem ser envolvidas em experiências que possibilitem a construção de uma visão de mundo e de conhecimento com elementos plurais, favoráveis à criação e à produção de cultura.

3- CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

Outro aspecto seria a concepção de criança, assim a instituição deve trazer nesta parte o que ela tem como definição de criança, a qual segundo Bandeira p.18:

Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que eu não sou nada? Só vou ser quando crescer? Que não me venham com essa, pra não perder o latim. Eu sou um monte de coisas e tenho orgulho de mim! Essa pergunta de adulto é a mais chata que há! Por que só quando crescer? Não vou esperar até lá? Eu vou ser quem eu já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente! (BANDEIRA, 2009, p.18).

Ao falar de concepção de criança as DCNEI traz a definição de sujeito de direitos que se desenvolve nas múltiplas interações que ela experimenta no mundo social.

Ao ser inserida no ambiente educacional pode promover as mais variadas interações que completam com as relações do ambiente familiar, as quais possibilitam aprendizagens amplas e diversas. "Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura"(Parecer CNE/CEB nº20/09).

Neste sentido a criança desde o seu nascimento tem a capacidade de interagir e se comunicar com seus familiares e profissionais da educação, podendo desenvolver nesse processo, sua afetividade, motricidade, linguagem, cognição e um sentido de ser único.

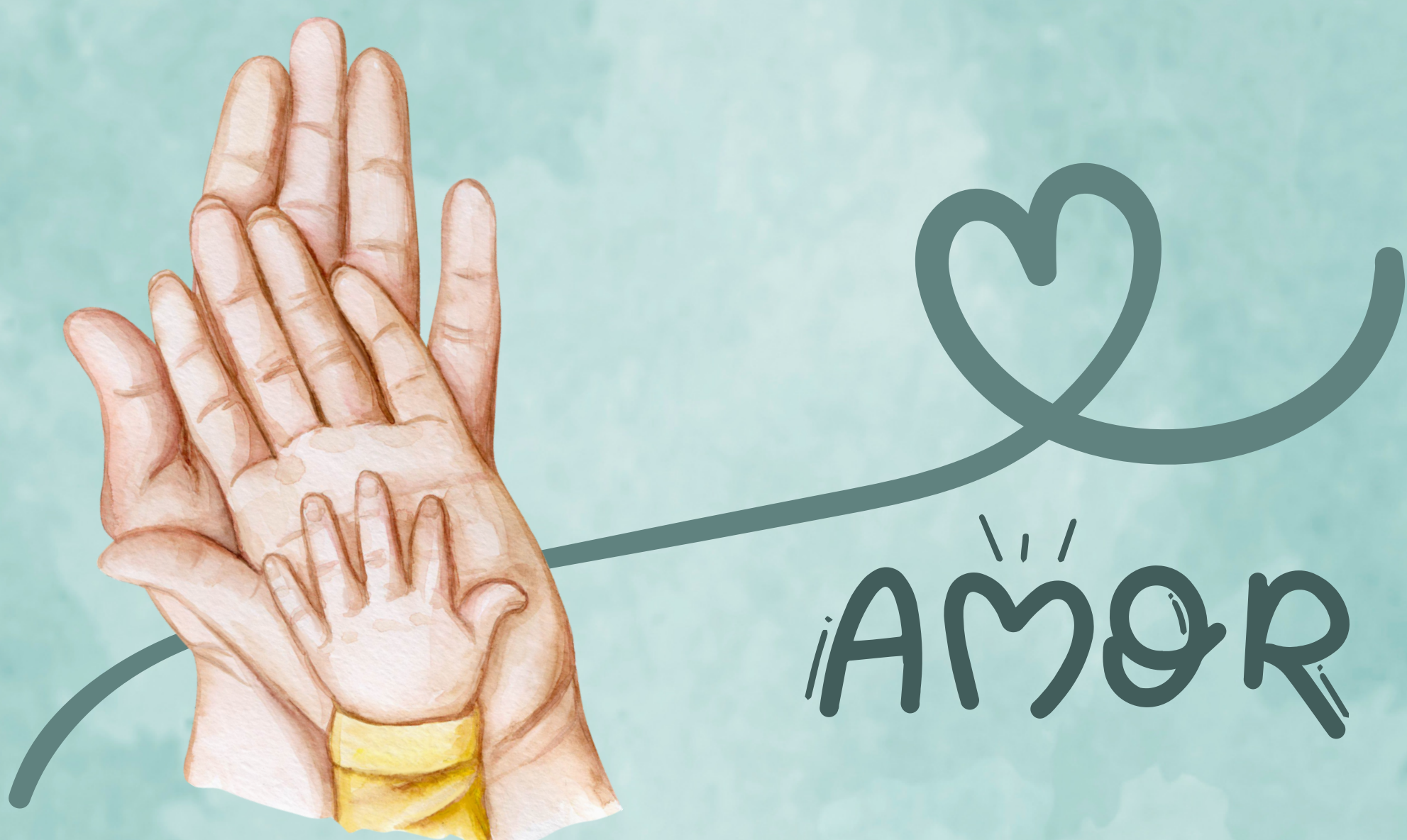
4- CONTEXTO DAS FAMÍLIAS

O próximo aspecto para a construção de um Projeto Político Pedagógico é a análise do contexto das famílias dos alunos, sendo assim, deve-se procurar formas de compreender quem são as famílias que possuem filhos inseridos neste contexto, através de questionários, entrevistas, e etc...

Assim se conhecerá quem o público que a instituição atenderá.

Para que um PPP que atenda os contextos das famílias, o mesmo deve ter a participação da mesma na construção do documento, afirmação pautada na Diretriz Municipal, tendo como referencial o parecer CNE/CEB nº: 20/2009, p.6, onde está expresso:

A gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professoras e professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível e à sua maneira.



#descriçãodaimagem: no lado inferior esquerdo, três mãos unidas uma sobre a outra, sendo uma de uma criança. No lado direito o desenho de um coração escrito logo abaixo amor.

Segundo o princípio ético das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o espaço e relação de todos devem ser de “solidariedade e de respeito ao bem comum [...] às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2009, p.16).

Sendo assim, é assegurada a condição de igualdade de acesso, permanência e compartilhamento de valores nas Unidades de Educação Infantil.

As estatísticas socioeconômicas sobre a localização da escola também devem ser incluídas. Essas informações geralmente são fornecidas por instituições públicas, secretarias e prefeituras.

Nesta seção também deve ser definido o envolvimento esperado dessas famílias no processo de aprendizagem.

5- REGIME DE FUNCIONAMENTO

Após o PPP deve conter o regime de funcionamento da instituição, que se define por um conjunto de regras que norteiam a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas na sua elaboração, como, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

Tanto o Regime de Funcionamento quanto o PPP descrevem a organização didático-pedagógica e disciplinar da instituição em que os gestores atuam. No entanto, é no Regime de funcionamento que se regula, no âmbito educacional, as concepções de educação, os princípios constitucionais, a legislação educacional e as normas estabelecidas pela DCNEI, por isso esses documentos devem estar em consonância e se relacionar mutuamente.

Nesta etapa se divide as responsabilidades e atribuições dos funcionários e cada pessoa envolvida com o processo de desenvolvimento das potencialidades das crianças, proporcionando uma relação de construção da educação em conjunto, demonstrando e proporcionando a participação de todos.

6- ESPAÇO FÍSICO

Outro aspecto é a descrição do espaço físico, onde estará exposto a estrutura da instituição, assim como os números de salas, ambientes existentes, etc..

Ressalta-se que os ambientes devem estar estruturados para todas as crianças, assim a instituição deve estar pronta para receber as crianças com deficiência, não esperando por matrículas para que adaptações sejam feitas, pois como a Educação é para todos, devemos ter um olhar mais atento para esse todos.

Nesse item deve estar inseridos a organização de grupos/turmas e relação professor/criança, assim como a organização do cotidiano de trabalho junto às crianças, os quais segundo a Diretriz Municipal de Joinville é organizada pelos organizadores curriculares propostos pelo “Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense” (2019). O documento estadual apresenta dois organizadores curriculares que podem ser trabalhados concomitantemente ou individualmente, conforme opção da Unidade Escolar e professor.

O primeiro organizador curricular - por Campos de Experiência - dispõe de cinco quadros (um quadro para campo de experiência), em cujos campos de experiência, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados de maneira conjunta.

Nesses campos há possibilidade de acompanhar a progressão de conhecimento por faixa etária, sempre relacionando o contexto dos campos de experiências com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.



#descriçãodeimagem: um retângulo na cor branca, ao centro um círculo escrito: campos de experiências, o está dentro de um pentágono, o qual em cada ponta possui um hexágono com os campos de experiências representado por figuras que expressam os campos. O eu, o outro e o nós(desenhos de crianças de mãos dadas), corpo, gestos e movimento(desenho de uma criança pulando corda), espaço, tempos, quantidades, relações e transformação(formas geoméricas), traços, sons, cores e formas(desenho de uma nota musical e um lápis) e escuta, fala, pensamento e imaginação(desenhos de balões de fala e pensamento).

O segundo organizador curricular – por Grupos Etários – dispõe de três quadros (um quadro para cada grupo etário), nos quais são apresentados todos os campos de experiência, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupo etário.

Nesse formato de “organizador curricular” é possível visualizar todos os objetivos por campos de experiência, favorecendo a constituição de contextos de aprendizagem.

7- POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Seguindo as definições dos aspectos para a elaboração de um PPP, chegamos a Política de educação inclusiva, a qual deve respeitar a legislação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Segundo a diretriz Municipal:



O Atendimento Educacional Especializado é uma modalidade da Educação Especial que auxilia na identificação, elaboração, e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, garantindo a participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas, visa complementar ou suplementar a formação do educando, tendo como objetivo promover a autonomia dentro e fora do contexto escolar. Não pode ser caracterizado como reforço escolar, porque necessariamente difere do ensino escolar, contudo é obrigatória a oferta pelo sistema de ensino. O AEE faz parte da Educação Especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.15).

Segundo o Regimento Único das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Joinville, pg. 26, seção III traz que o Professor do AEE para atuar deve possuir formação pedagógica básica e formação pedagógica especial.

Compete ao professor do AEE identificar, desenvolver, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos e acessíveis e estratégias considerando as necessidades especiais dos alunos de pedagogia especial.

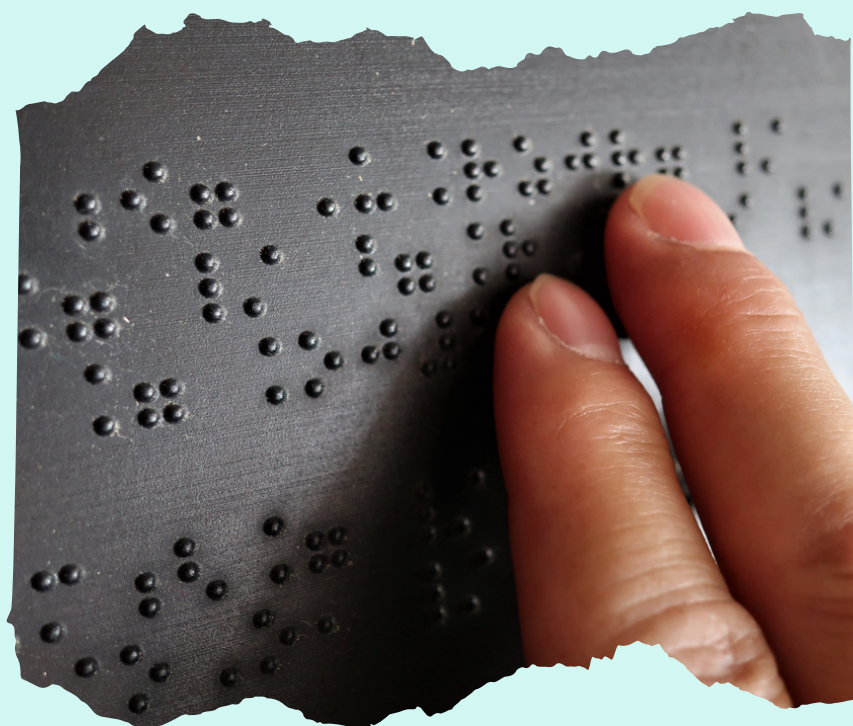
Neste sentido também é função desse profissional a elaboração e implementação plano especial de apoio pedagógico, no qual se avalia a funcionalidade e adequação dos recursos pedagógicos e acessíveis, assim com a organização do tipo e o número de serviços oferecidos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

A monitoração da funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e acessíveis na sala de aula regular e demais ambientes escolares, assim como a criação de parcerias com áreas Inter setoriais E na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos acessíveis.

Outro ponto que faz parte das atribuições do AEE, é orientar professores e familiares quanto a recursos pedagógicos e acessíveis para uso dos alunos.

Cabe também a esse profissional o ensino e utilização de tecnologia assistiva para ampliar as habilidades funcionais dos alunos, promovendo a independência e a participação dos educando nas atividades realizadas no ensino regular.

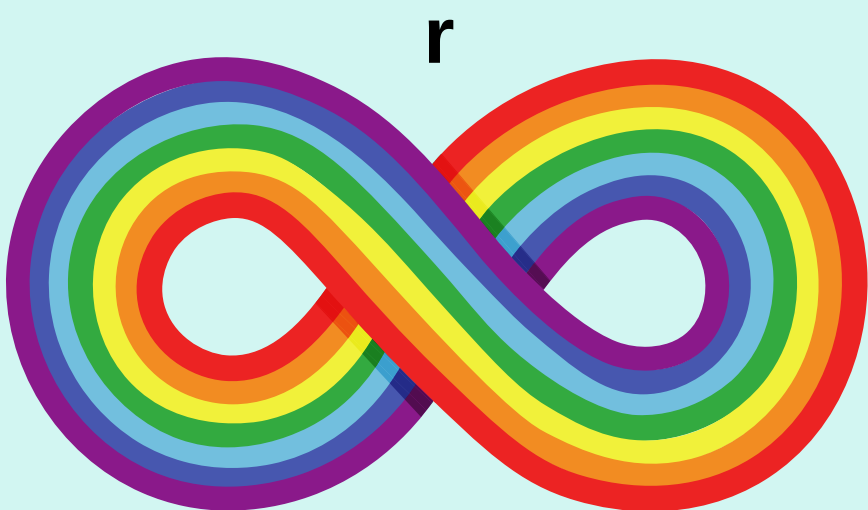
O trabalho do professor do AEE em parceria com os professores da sala comum tem por finalidade garantir a disponibilidade de serviços, ferramentas pedagógicas e acessíveis e estratégias que estimulem a participação dos alunos nas atividades escolares.



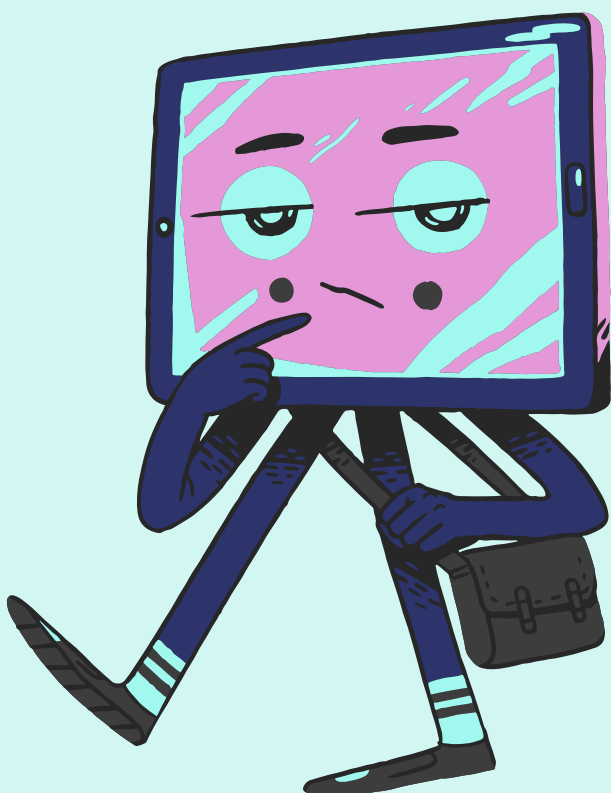
#descriçãodeimagem: um reglete de metal sendo manipulado pelo dedo indicador e médio.



#descriçãodeimagem: um par de mãos gesticulando o sinal de LIBRAS.



#descriçãodeimagem: símbolo do Autismo nas cores do Arco-íris.



#descriçãodeimagem: boneco em formato de computador representando as tecnologias Assistiva.

Para que aconteça uma efetiva inclusão da criança com deficiência desde a Educação Infantil, a articulação entre as instituições é essencial, conforme dispõe o MEC:

O trabalho conjunto dos serviços de apoio pedagógico especializado da Educação Especial, em parceria com Instituições especializadas na habilitação e reabilitação de crianças com deficiências, são fortes aliados no processo de avaliação, atendimento às necessidades específicas de desenvolvimento, elaboração de programas de intervenção precoce e apoio às famílias. (BRASIL, 2006, p. 30).

Considera-se público-alvo do AEE: os alunos com deficiência os quais têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento, os quais apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

Também fazem parte desse público os alunos com altas habilidades/superdotação, os quais apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Ao mencionarmos a Educação Inclusiva devemos ter um olhar atento para o crescente número de imigrantes e migrantes, os quais devem ter seus direitos garantidos expressos na legislação brasileira a qual determina que estrangeiros têm direito ao acesso à educação da mesma forma que as crianças brasileiras, conforme a “Constituição Federal no art. 5º e 6º, o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 53 ao 55, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º e 3º e a Lei da Migração no artigo 3º e 4º.

A Lei dos Refugiados também assegura em seu artigo 43 e 44, que a falta de documentos não pode impedir o acesso ao ensino”.

As questões étnicos raciais devem ser abordadas a partir do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Básica.



#descriçãodeimagem: um globo mundial com vários símbolos culturais e religiosos.(cristianismos, islamismo, judaísmo, hinduísmo, pregos, coroa de espinhos, Emanjá, índio e mulher negra com turbante africano.

8 - PLANEJAMENTO

Outro ponto seria o Processo de planejamento geral que se define como se dará a construção para o planejamento de mediações das potencialidades das crianças, assim como a elaboração do projeto de sala, trazendo as definições de avaliação do mesmo.

O projeto de sala deve ser construído a partir do interesse das crianças, para que isso ocorra, no período de adaptação o professor deve ter um olhar atento para os anseios apresentados pelas crianças nesse tempo.

Uma ferramenta que irá auxiliar o professor tanto na adaptação quanto no decorrer do ano letivo é o registro das ações e reações das crianças dentro do ambiente educacional, o que irá ajudar na construção das avaliações individuais das crianças.

Esses registros serão de extrema importância para a construção do projeto, o qual poderá ser semestral ou anual, tempo que estará relacionado ao interesse da criança.

A partir do projeto será construído os planejamentos semanais com os tópicos estabelecidos pela Secretaria de Educação de Joinville.

9 - AVALIAÇÃO

No aspecto que se define como Processo de avaliação do desenvolvimento da criança, tem por objetivo descrever como se dará a avaliação das potencialidades das crianças. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p. 95).

A avaliação institucional segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica é:

A avaliação institucional interna, também denominada auto avaliação institucional, realiza-se anualmente, considerando as orientações contidas na regulamentação vigente, para revisão do conjunto de objetivos e metas, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a natureza e a finalidade institucionais, além de clareza quanto à qualidade social das aprendizagens e da escola. (2013, p. 51).

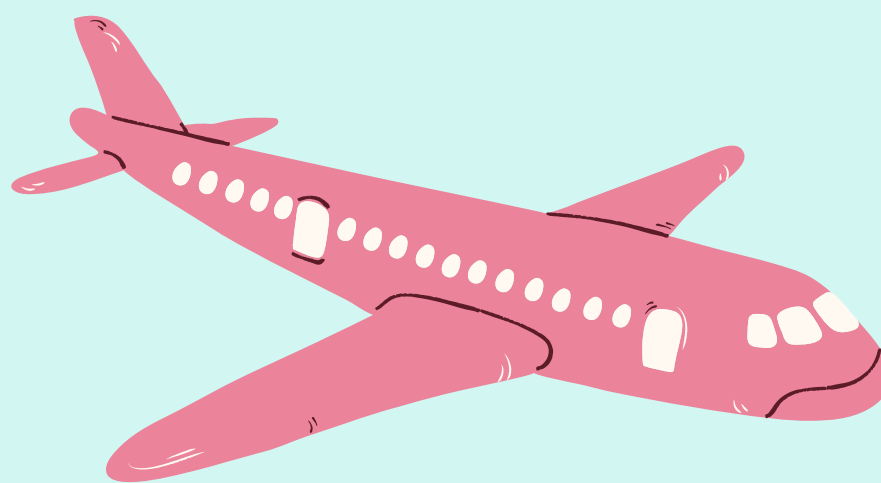
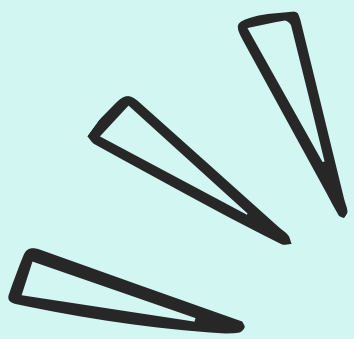
10 - ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL

No Processos de articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental, o Centro de Educação Infantil deverá buscar meios de proporcionar uma ponte com o ensino fundamental através de projeto.

Assim podemos ter como base um projeto Transição da Educação Infantil para Educação Fundamental com Garantia da Infância, construído por de Sônia Regina Victorino Fachini, a qual atuava como Diretora Executiva na Secretaria de Educação de Joinville no Núcleo de articulação da Educação Básica: crianças de 4 a 8 anos disponível no site: <http://www.cee.sc.gov.br>

Segundo a BNCC, p.58:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BNCC, 2018, p. 58).



Nome:

Data:

Letra A



A A A A A A

11 - FORMAÇÕES DE PROFESSORES

Ao se mencionar os Processos de formação continuada dos profissionais, ressalta-se a importância de formações que tragam assuntos que promovam um olhar para a diversidade.

Assim se faz necessário que o corpo docente passe por constantes formações, procurando por qualificação, pois através da formação continuada os professores poderão melhorar sua prática docente visando um crescimento no seu conhecimento profissional, não deixando de fora sua trajetória pessoal, pois tanto a trajetória profissional e pessoal do educador se relacionam, individualmente e nas interações coletivas.

Sendo assim, o educador forma-se tendo a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, docência, tornando-se um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente, sendo capaz de se adaptar às diversas e rápidas mudanças no campo educacional.

12 - RECURSOS HUMANOS

Outros aspectos que norteiam a criação de um Projeto Político Pedagógico seria a Relação dos recursos humanos, especificamente os cargos e funções estará especificado o nível de escolaridade, a composição da equipe, qualificação, horas de trabalho, entre outras informações que o grupo achar relevante).

Neste item será dispostos as atribuições dos cargos existentes dentro do ambiente educacional.

Os recursos financeiros (via Secretaria de Educação, programas dentro da instituição, etc.), os quais subsidiaram os projetos desenvolvidos dentro da instituição, assim como outros gastos.



#descriçãodeimagem: desenho de um globo mundial pela metade, onde estão cinco crianças de diferentes etnias.

**O desafio que temos pela frente é romper com uma excessiva uniformização escolar, que não consegue dar respostas úteis aos alunos e às distintas necessidades e projectos de vida de que eles são portadores. Hoje, talvez mais do que nunca, impõe-se reabilitar os modelos da “diversificação pedagógica” como referência para uma escola centrada na aprendizagem.
(NÓVOA , 200, p.65)**

APRENDENDO COM A PRÁTICA



#descriçãodeimagem: três crianças em um jardim florido escrevendo em um quadro em formato de folhas branca retirada de um caderno. Nas escritas feitas pela crianças está o título planejamento, registro semanal e avaliativo construídos pela autora em2021.

Joinville, 05 de março de 2021

Professora: Elisangela Vicente Brandão

Turma: 1ºCM



Período de aplicação do planejamento: 15 a 19 de março.

PLANEJAMENTO PRESENCIAL

Segunda-feira: 15/03

Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Oportunizar a criança momentos de exploração de seus materiais de desenho, representando através do desenho suas descobertas.

Materiais utilizados: O livro “Animais Brasileiros em extinção”, papel sulfite, lápis, tablet.

Narrativa do contexto educativo:

Nesta segunda-feira as crianças serão acolhidas com o tangran, os quais ficarão expostos sobre a mesa.

Seguindo nossas interações e descobertas iremos iniciar a leitura do livro “Animais Brasileiros em Extinção”.

O primeiro animal a ser conhecido será o Tamanduá Bandeira. Após as crianças irão assistir o vídeo sobre as características do animal.

Seguindo esse momento de descobertas a professora disponibilizará um tempo para que as crianças representem através de desenho a figura do animal, utilizando seus materiais pessoais.

Neste momento estarão ouvindo a música “O Tamanduá” do Planeta Oca.

Após seguiremos nossos momentos de Parque, lanche, higiene pessoal e troca de máscaras.

Ao fim do período eles irão organizar a sala fazendo a higiene dos brinquedos com o auxílio da professora.

Terça-feira: 16/03

Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral.

Materiais utilizados: Crachá, livro Rubens o semeador

Narrativa do contexto educativo:

Continuando o conhecimento dos animais as crianças serão acolhidas com animais de brinquedos espalhados pela sala, após eles irão relembrar as características do Tamanduá.

Após iremos descobrir os animais que seguem a história, identificando as cores desses animais.

Em seguida faremos o crachá espalhando os nomes sobre um espaço, esperando que as crianças identifiquem seus nomes.

Depois de experimentar nosso lanche iremos brincar de massinha construindo formas através das forminhas.

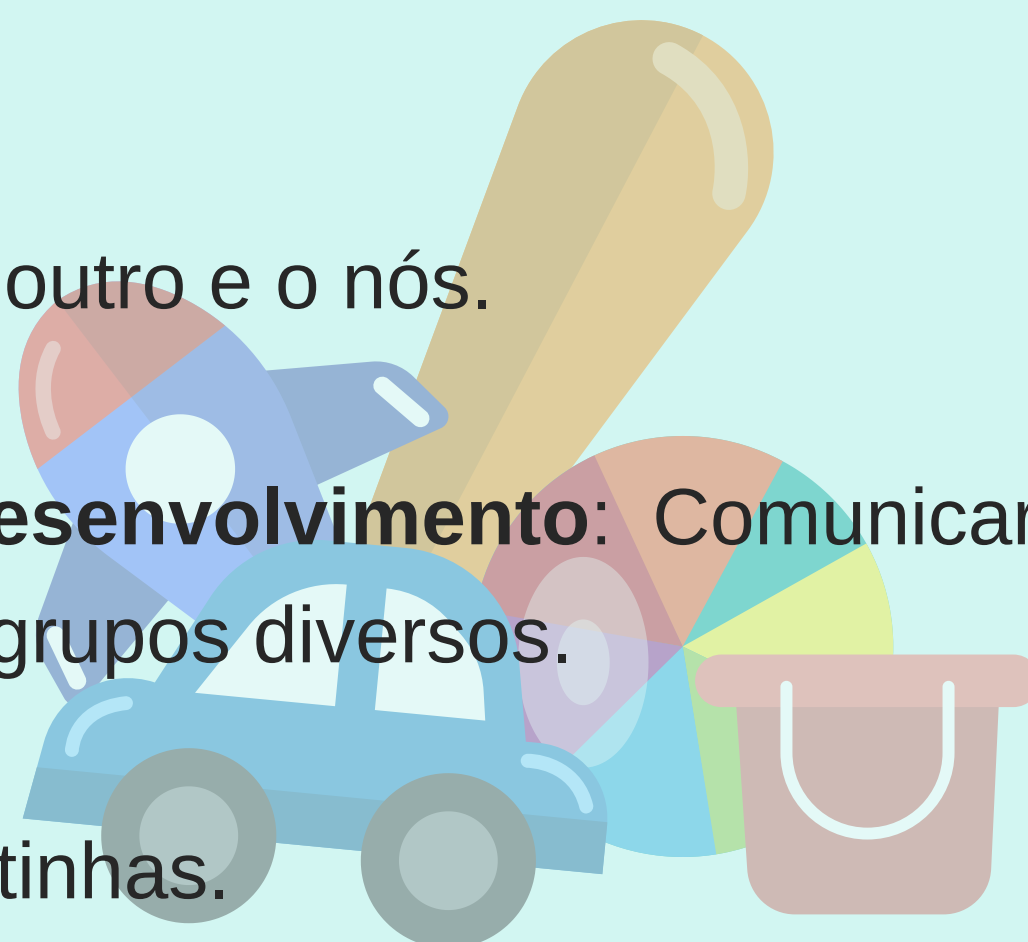
Ao fim do período iremos brincar de vivo ou morto.

Quarta-feira: 17/03

Campo de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Materiais utilizados: Kraft e canetinhas.



Narrativa do contexto educativo:

Para nosso acolhimento, a professora, irá receber as crianças com sons de animais, buscando fazer relações ao livro “Animais Brasileiros em extinção” que será lido esta semana, a professora irá receber as crianças com sons de animais.

Ao decorrer dessas semanas a professora observou a necessidade de fazer alguns combinados com a sala. Diante a essas observações iremos juntos construir um quadro de combinados que ficará exposto na sala.

Em roda a professora irá questionar as crianças em relação sobre o que eles pensam ser combinados entre elas e a professora.

A partir desses pensamentos a professora irá explicar o que são combinados, anotando tudo o que conversaram, escrevendo em Kraft o que mais for significativo trabalhar nesse momento, deixando que as próprias crianças relacionem seus deveres e consequências ao não cumpri-los.

Em nosso momento de histórias vamos iniciar a leitura do Livro Animais Brasileiros em extinção, esperando que as crianças questionem algo sobre o tema.

Ao fim do período as crianças irão brincar com massinha.

Sexta-feira: 18/03

Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Inventar brincadeiras diante de espaços externos.

Materiais utilizados: Brinquedo de sala(cozinha).

Narrativa do contexto educativo:

Ao chegar no CEI as crianças irão ser recepcionadas com brinquedos de montar.

Após, se o tempo permitir, iremos levar nossas cozinhas para o gramado, e por si só as crianças criaram suas brincadeiras usando a imaginação.

Após faremos de forma divertida a higienização dos brinquedos, fazendo com que esse momento seja parte da brincadeira. Agora, após deixar os brinquedos em um local para secagem, é hora de passar no banheiro e fazermos a higienização das mãos, e experimentar um lanche muito saboroso preparado por nossas cozinheiras. No retorno à sala, faremos as trocas de máscaras.

Em seguida, as crianças serão questionadas sobre como foi esse momento de lanche.

Diante das respostas veremos se tem a necessidade de fazermos um quadro com sugestões sobre esse momento. Após a professora irá mostrar o Globo, mostrando nosso país, estado e cidade.

Ao fim do período as crianças irão brincar com brinquedo de encaixe.

Joinville, 24 de fevereiro de 2021

Professora: Elisangela Vicente Brandão

Turma: 1°FV

Registro Semanal de 08 a 24 de Fevereiro

Era uma vez um CEI encantado, lá existem professores que estavam ansiosos por encontrar os príncipes e princesas. No dia 03 de fevereiro esses professores organizaram todos os espaços para que a realeza infantil fosse recebida com todo o conforto necessário, sem esquecer de todas as barreiras de proteção contra o dragão chamado coronavírus.

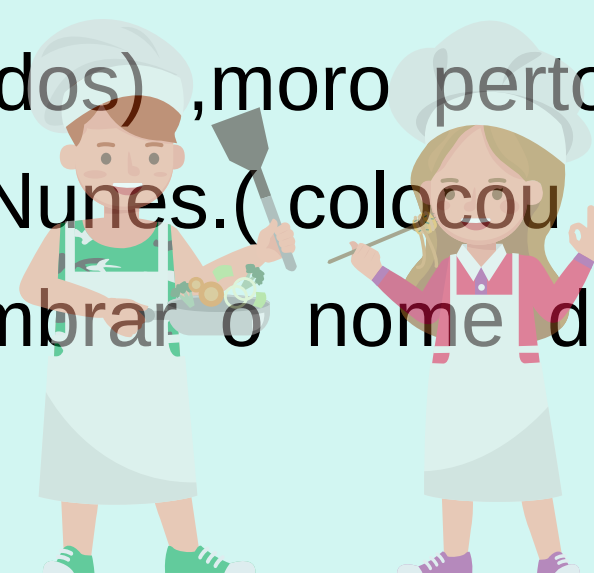
No dia 08, numa tarde ensolarada os príncipes e princesas do 1° FV foram chegando e meio as descobertas dos novos rostinhos, chegou João Milton, adentrando a sala com um pouco de insegurança, e aos poucos o choro foi se esvaindo ao observar as possibilidades de exploração que o ambiente nos proporciona.

Em roda de conversa a professora aproveitou para os conhecê-los mais, os questionando em relação ao nome de seus pais, pessoas que convivem com eles e onde moram. Sendo assim surgiram várias respostas, Arthur Felipe foi o primeiro:

- Quatro anos, a mãe é Fernanda Carti, pai Guilherme, irmão mais nova Helena. Moro longe, venho a pé, moro na casa da vó Bel.

Amanda continuou as apresentações falando:

- Tenho 3 anos, (mostrando com os dedos), moro perto, minha irmã é mais velha Ana. Pai é Ari Nunes. (colocou o dedo indicador na cabeça, tentando lembrar o nome da mãe.



Ao chegar o momento de fazer o calendário e a chamada utilizando os crachás, a princesa Milena levantou-se e utilizando a mão direita foi mostrando os dias para os colegas, até chegar ao dia 08 de fevereiro, e os amigos a observavam com muita atenção.

Durante as expressões de ideias sobre o medo, Milena falou ter muito medo de tirar nota baixa. Já Vinicius relatou ter muito medo de se afogar, e o corajoso príncipe Arthur Felipe, não tem medo de nada, muito valente esse menino. Em meio aos vários medos demonstrados pelas crianças, Kaio abriu os olhos e nos contou ter muito medo de ratos, o mesmo medo acomete a princesa Amanda.

Fomos até a floresta encantada e ao avistar o gira-gira do parque, Henrique lembrou ter medo do brinquedo, pois fica tonto e vomita ao brincar nele, a professora comentou que ela também passa pela mesma situação. Nos momentos em que estávamos na Floresta Encantada, a professora observou as tentativas em subir na árvore feitas por algumas crianças, e após Vinicius pedir ajuda, ela subiu na árvore, ajudando-os a fazer o mesmo.

Após fomos explorar o espaço de Educação Física que agora está forrado com um tatame, e ao tirar o sapato e sentir seus pés tocar sobre o material, Milena disse ser liso, vazando relação a textura do tatame.

Com o grupo 2 tivemos momentos de interações e exploração, pois eles vêm demonstrando ser um grupo cheio de curiosidades. Ao explorarmos o CEI não teve como não se contagiar com a felicidade que Sabrina estava demonstrando de poder vir para o CEI, dando pulos de alegrias, ao relatar que estava muito contente por estar aqui.

Ao serem questionados pela professora para fazerem relações sobre seus gostos e a história do elefante Gildo, Pedro mencionou várias coisas:

- Dinossauro, baiao, pepa-pig, (parou e pensou uns instantes), abelha.

Já os relatos de Sabrina só afirmaram ainda mais seu gosto pelo CEI:

- Andar de bicicleta, patinete, amooo vir aqui e brincar.

Chegamos até a princes Wevellyn:

- Gosto de vir brincar um pouco, de ir no centro com a minha mãe, gosto de comer e brincar de boneca.

E assim todos que estavam presentes foram falando, Jonas Arlan relatou seu gosto por jogar futebol, brincar com os dinossauros, andar de skate e moto, tomar banho na piscina, de ir no balanço, gosta de balões e caminhão e lego, ufa... esse príncipe se diverte hein! O príncipe Enzo não ficou para trás, ama ir no parquinho, ir ao cinema ver filme de terror, gosta de brincar de filme de caçador, adora o homem-aranha, do homem de ferro e do Tonus do filme do Thor. Ele também gosta de arienígenas, como ele mesmo fala, de enfeitar a árvore de natal, ir no parque acático.

Ao lermos o poema “ Nome de gente”, que faz relações aos nomes que são dados aos bebês sem eles poderem ter o direito de escolha.

Em meio aos questionamentos da professora sobre se alguém saberia quem escolheu o seu nome, Maria Julia comentou que foi sua mamãe. Giovanna ao ser questionada também falou que sua mãe havia escolhido, o mesmo ocorreu com Enzo e Welligton. Jonas não quis falar neste momento.

Durante as interações, as princesas Maria Julia e Wevellyn criaram laços de amizade, criando brincadeiras de fazer comidas, criar formas com a massinha e bolos de areia no parque.

Joinville, 03 de maio de 2021

Professora: Elisangela Vicente Brandão

Diretora:

Auxiliar de Direção:

Apoio Pedagógico:

Turmas: 1ºCM - Grupo 2

Criança:

Registro Avaliativo

No dia 15 de fevereiro a turma do 1ºCM, composta por seu segundo grupo de crianças, iniciaram suas vivências que possibilitaram novas descobertas diante das propostas elaboradas pela equipe pedagógica.

No período de adaptação houve momentos onde o choro falou mais alto que as diversas possibilidades de interações e aprendizagens que o ambiente proporcionou, e através de conversas que a professora proporcionou, estimulando e criando situações para que as crianças se sentissem mais seguras.



#descriçãodaimagem: quatro crianças brincando em um brinquedo de parque em formato de casa de bonecas colorido, com escada para acesso e dois escorregadores em formato de tubo e no formato de rampa.

Durante esse tempo, a professora apresentou todo espaço do CEI, explorando o corredor, permitindo que as crianças conhecessem espaços como o banheiro. Um ponto reforçado nesse momento de adaptação foi às questões como distanciamento, higienização das mãos e brinquedos, entre outros assuntos relacionados ao Placon.

Ao conhecer os espaços existentes no CEI, as crianças se encantaram pela Floresta Encantado, a qual trouxe desafios motores, pois ao verem as árvores que estavam presentes no local, logo a vontade de subir e explorá-las, invadiu as crianças.

Nas propostas mediadas com relação ao Livro do elefante Gildo, a professora conheceu alguns gostos e medos das crianças, pois o livro mostra os gostos e o medo por balões, os quais a turma trouxe várias possibilidades que a professora trabalhará tanto no cotidiano em sala como no projeto.

Entre as interações proporcionadas nesse período observou-se, que o grupo demonstrou gostar de brincadeiras individuais, e aos poucos a professora interviu, brincando juntamente com eles, o que demonstrou uma aproximação do grupo.

Muitos poderiam ser os motivos que nos levaram a construir esse projeto, o conhecer-se com seres participantes de um grupo, seja ele familiar, escolar, social, entre outros, ou pelo amor das crianças pelo desconhecido mundo onde vivem, descobrindo os animais e suas relações com as plantas. Porém ele surgiu das indagações feitas por algumas crianças como Davi Lucas que ao ralar a perna em suas aventuras no CEI Meu Pequeno Mundo, afirmou ter um osso dentro do seu joelho, e ao observar a falta de conhecimento de algumas sobre quem são dentro do seu contexto familiar(o(a) caçula, o irmão(ã) mais velho(a)).

Outro ponto decisivo foi as afirmações de Celeste Maria, ao mencionar que não gostava de nenhum animal, e ao mesmo tempo se apaixonou pelos peixes existentes no CEI, e os questionamentos de algumas sobre o que seria semear, após a leitura do livro “Rubens, o semeador”.

Durante as vivências iniciadas referentes ao projeto, como o conhecimento de animais brasileiros em extinção, e o plantio de verduras e melancia em horta do CEI, trouxeram questionamentos que conduziram os caminhos que a professora seguirá para mediar o conhecimento, e assim seguiremos rumo às aprendizagens do segundo semestre.

Ao interagir com brinquedos da sala, Paulo Roberto preferiu observar as brincadeiras dos colegas de sala, aos poucos fez amizade com Miguel Vicente. Na falta de seu amigo, preferiu interagir com a professora. Paulo Roberto está aos poucos demonstrando autonomia e confiança em suas ações dentro do âmbito educacional, experimentando alimentos e utilizando o banheiro.

Em uma vivência em que a professora leu o poema “Nome de gente”, ao ser questionado sobre a escolha de seu nome, relatou que foi a professora que escolheu seu nome, o que fez a professora explicar que no momento em que ele estava na barriga ela ainda não o conhecia.

Fonte: Organizado pela Pesquisadora, 2021..



#descriçãodeimagem: brinquedo lego colorido



#descriçãodeimagem: brinquedo colorido "o engenheiro".

Ao brincar de massinha ele mencionou o nome de todas as cores que estavam sobre a mesa, rosa, pink, verde, amarela, azul, branco e marrom, demonstrando conhecer as cores. Ao ver o crachá reconheceu seu nome.

Em uma de suas brincadeiras com as peças o engenheiro, ele demonstrou interesse em saber o nome da estrutura que cobre a casa, então a professora o levou até a casa no gramado mostrando o telhado, estimulando a associar e chegar ao nome.

Após várias tentativas como telhas, um monte telha, ele chegou a palavra telhado. Nas propostas de continuidades, observou-se a ajuda da família na construção dos desenhos.

Assim, no segundo semestre os saberes serão mediados para que os conhecimentos trazidos pelas crianças se transformem em aprendizados e as dificuldades sejam enfrentadas, promovendo mais descobertas mediante ao protagonismo da criança.

“Quando uma criança brinca, joga e finge; está criando um outro mundo. Mais rico, mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive”.

Marilena Chaui



PARTICIPAR



BRINCAR

EXPRESSAR

CONVIVER

EXPLORAR

CONHECER-SE



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018.

BRANDÃO. Elisangela Vicente. Acervo pessoal, Joinville, 2021.

JOINVILLE. Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville. Secretaria de Educação de Joinville, 2019.

PPP. **Projeto Político Pedagógico.** Cei Meu Pequeno Mundo, 2019.